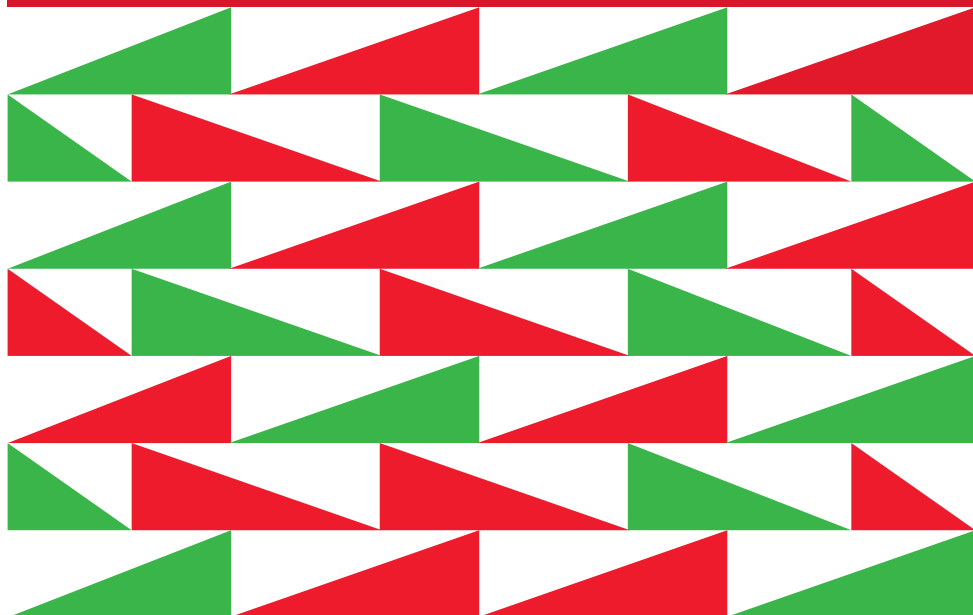




CEMITÉRIO MUNICIPAL
LOURES

As sociedades secretas (ou quase) e a Revolução Republicana

LOURES, 4 DE OUTUBRO DE 1910



«Avante Lusitanos! / Largai a servidão! / Unir!
Unir! Contra os tiranos! / Salvemos a Nação!»¹

¹ Versos de um hino revolucionário, em vésperas da República. In Fernandes, Ferreira; Ferreira, João (2006). *Frases que Fizeram a História de Portugal*. Lisboa, A Esfera dos Livros, p. 197.





Machado dos Santos, o herói da Rotunda e da República, republicano, maçom e carbonário.

Machado Santos, maçom, carbonário, e um dos chefes do 5 de Outubro, conhecedor dos bastidores deste e de outros movimentos, escreveu:

"[A] grande revolução franceza, foi obra da [M]açonaria. (...) As revoluções de julho e de 1848, também em França, foram obra dos carbonarios (...); comtudo é a [M]açonaria a grande mãe das revoluções, porque os principaes elementos carbonarios n'ella estão filiados.

*A obra da Revolução Portugueza tambem á Maçonaria se deve, unica e exclusivamente"*²

² Santos, Machado (1911). *A Revolução Portugueza: 1907 - 1910* (Relatório de Machado Santos). Lisboa, (1ª ed.: Typographia Liberty), p. 34. Respeitada a redacção da época.

As associações secretas ou quase secretas e o republicanismo

Como escreveu Marques (2018:29,30), o republicanismo assentava numa base heterogénea de classes e estratos sociais, do grande industrial ao artesão, do grande proprietário ou comerciante ao pequeno industrial ou lojista, profissões liberais, para as quais contribuiu fortemente a Maçonaria, e para a mobilização e para enquadramento dos estratos populares, desempenhou um papel importante a Carbonárias ou as carbonárias.

De facto, o papel das associações secretas, ou quase secretas, que proliferaram por Portugal após o Constitucionalismo, altura em que o movimento associativista se desenvolve, regista uma grande diversidade de fins: patrióticos, civilizadores, de socorros mútuos, educativos, comerciais, humanitários, promotores de melhoramentos e muitos mais.

A Maçonaria e a Carbonária, ou a Associação do Livre Pensamento ou do Registo Civil, tiveram um papel destacado na organização e revolução Republicana, a partir da reunião de 14 de junho de 1910, realizada no Palácio Maçónico, com centenas de maçons, na qual foram dados ao grão-mestre plenos poderes para organizar uma Comissão Maçónica de Resistência, em articulação com o Diretório do PRP, composta por José de Castro - grão-mestre adjunto

do Grande Oriente Lusitano Unido -, Miguel Bombarda, Cândido dos Reis, Francisco Grandella, José Cordeiro Júnior, José Simões Raposo, Manuel Martins Cardoso, António Maria da Silva e pelo próprio Machado Santos. Estes dois últimos, simultaneamente, dirigentes da Carbonária Portuguesa.

A reunião de 29 de setembro de 1910, na sede do Diretório do PRP, na qual se preparou a revolução, confirma o peso dos elementos e forças envolvidos, dirigentes partidários, da Carbonária, de lojas maçónicas e do Grande Oriente Lusitano Unido.

Associação do Registo Civil e do Livre Pensamento

De cariz maçónico, é fundada a 5 de agosto de 1895 embora já existisse a Associação Promotora do Registo Civil, criada a 18 de novembro de 1876, de combate ao clericalismo, bem como ao fanatismo religioso e em defesa do estado laico. Esta Associação teve uma atividade cívica, cultural e benemérita de Instrução assinalável, tendo sido considerada de utilidade pública em 1926.

Manuel Buiça e Alfredo Luís da Costa, autores do regicídio na esperança de darem a sua vida pelo fim da ditadura que existia no país, com deportações, presos, perseguições, censura e mau governo, foram membros desta organização.³

³ A sociedade não os entendeu assim.

8.



Bandeira da Associação do Registo Civil.
Fundação Mário Soares e Maria Barroso.



Bandeira da sociedade secreta Carbonária.
Fundação Mário Soares e Maria Barroso.



O apoio na morte que a Associação prestava.
Fundação Mário Soares e Maria Barroso.



Aspeto de uma reunião da Associação do Livre Pensamento,
sendo visível a fotografia de Magalhães Lima, grão-mestre da Maçonaria.
Fundação Mário Soares e Maria Barroso.



Jornal republicano radical, de Évora, utilizando a designação de *Carbonário*, com identificação e valorização do movimento da Carbonária na República.⁴

⁴ https://www.google.com/search?tbs=sbi:AMhZZivLq5eG4-wa0fllpA7TwS-8-5kHAZcDcBLMABm5zaqTnbWTADMwspMy9y5N57Bp4dLYhD2NP5yZzf-ZXaKciHw9TFVSS02w&btnG=Pesquisar%20por%20imagem&hl=pt_PT
Acedido a 31 de agosto de 2021.

A Carbonária

A Carbonária era de facto uma organização secreta, agindo no maior sigilo, nada transparecendo para o exterior.

Era uma sociedade secreta, essencialmente política,⁵ virada para a ação. O que a distinguiu da Maçonaria, muitas vezes confundida com aquela, mas longe de significar que eram carbonários todos os maçons.

A Carbonária dos Anarquistas teve em Heliodoro Salgado o seu grande dinamizador. Em 1897 surge a Carbonária Portuguesa, republicana, a partir de uma organização estudantil, a Maçonaria Académica. Esta Carbonária estava ligada, a partir de 1899, à loja maçónica Obreiros do Futuro.

O almirante Cândido dos Reis, chefe máximo do movimento, era simultaneamente carbonário e maçom, o mesmo sucedendo com Machado Santos.

Enquanto sociedade secreta, adversa ao clericalismo e às congregações religiosas, e tendo por objetivo as conquistas da liberdade e a perfeitibilidade humana, a Carbonária impunha que os seus filiados possuíssem **ocultamente** “(...) **uma arma com os competentes cartuchos**”,⁶ comprada a expensas próprias, ao mesmo tempo que contribuía para a educação popular e assistência aos desvalidos. Era proibido pertencerem a qualquer outra organização política de carácter mais ou menos secreto, salvo à Maçonaria.

Em 1910, a Carbonária contava com 40 000 associados.⁷

⁵ Serrão, Joel, (Dir.). ((1979). Dicionário de História de Portugal, Livraria Figueirinhas, Porto. Vol. I, p..481.

⁶ Idem, ibidem.

⁷ Serrão, Joel, (Dir.). ((1979). Dicionário de História de Portugal, Livraria Figueirinhas, Porto, Vol. IV, p.122.



Estandarte do Grande Oriente Lusitano Unido.
Fundação Mário Soares e Maria Barroso.

A Maçonaria

Difícilmente podia ser classificada como associação secreta, uma vez que eram conhecidos os nomes dos seus dirigentes, e publicava boletins e anuários com informações sobre muitos responsáveis, a nível nacional e local.

A Maçonaria era um espaço privilegiado de reflexão, um ponto de encontro e de diálogo entre homens com ideias políticas e religiosas díspares. Era naturalmente elitista - bastava a obrigatoriedade de saber ler e escrever para limitar drasticamente o acesso a analfabetos e grande parte das massas populares.⁸ Em 1801, segundo Pina Manique, haveria cinco lojas em Lisboa.⁹ Em 1870, 34 lojas. Em março de 1910, o Grande Oriente Lusitano Unido contava com 97 lojas e 58 triângulos. Em igual data de 1911, aqueles números subiram para 122 lojas e 79 triângulos, e os efetivos passaram de 2844, em março de 1910, para 3192 em igual mês do ano seguinte. Essa afluência também se justificou pelo oportunismo dos que buscavam atestados de republicanismo.

Entre 1910 e 1926, a Maçonaria estará presente em todos os níveis da vida política, social, económica e cultural do país, todos os autores o afirmam.

⁸ Fernandes, L.R. (2008). Maçonaria e implantação da República, Universidade de Aveiro, p.33.

⁹ Serrão, Joel, (Dir.). ((1979). Dicionário de História de Portugal, Livraria Figueirinhas, Porto, Vol. IV, p.121.

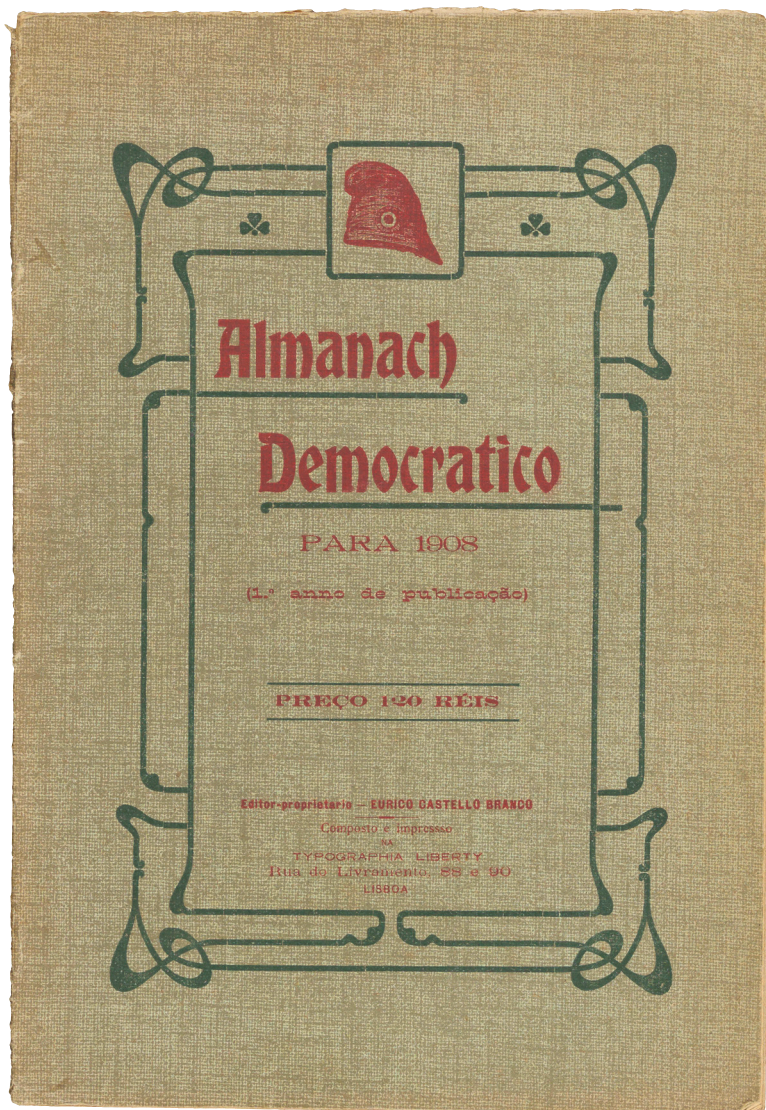
Fernandes (2008:24) cotando o historiador da Maçonaria, Paul Naudon, utiliza a sua frase concisa e perfeita para a definição da Maçonaria «a franco-maçonaria apresenta-se como a continuação e a transformação da organização de mesteres da Idade Média e do Renascimento, na qual o elemento especulativo tomou o lugar do elemento operativo»”

A Maçonaria tinha o *espírito do século*, o propósito de transformar a sociedade mediante o exercício da liberdade política.

Contudo, será com a Carbonária que a Maçonaria terá o seu grande papel na revolução republicana.



Peça de serviço de loiça feito na Real Fábrica de Sacavém, 1891, início do séc. XX, oferecida ao Asylo de São João, pela Loja Obreiros do Trabalho. Fundação Mário Soares e Maria Barroso.



Diário Democrático, 1908. Fundação Mário Soares e Maria Barroso.



Ana de Castro Osório, (1872-1935).



Adelaide Cabete, (1867-1935).



Maria Veleda, (1871-1955).

A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas

Fundada em 1909 e apoiada por mulheres cultas, como Ana de Castro Osório, sua fundadora, Adelaide Cabete e Maria Veleda - membros da Maçonaria - esta associação republicana desempenhou um notável papel na propagação e divulgação do ideal republicano, no seio das mulheres e homens, em comícios e jornais, embora tivesse como refere Fernandes (2008:166) um escasso número das suas filiadas - inferior a quinhentas em 1910. A ação jornalística destas mulheres merece destaque.

Escreveu Ana de Castro Osório, no *Almach Democrático*, 1908:

¹⁰“- Perante a lei todos os cidadãos devem ser eguaes. Porque uma lei que distingue sexos é tão injusta como aquela que distingue classes ou primazias de vencimento e fortuna. N'estas duas simples e justissimas reclamações ficam englobadas todas as nossas mais do que justas aspirações.”

¹⁰ Osório, Ana de Castro, (1907). in *Almach Democrático*, 1908, p.32

A abordagem da presença de associações secretas, ou quase, relativamente a Loures, começa aqui a ser desenhada. O estudo sistemático dos epitáfios nos cemitérios e relações entre os republicanos destacados nas freguesias e os centros escolares, e os seus principais nomes, tem permitido acrescentar maior inteligibilidade ao processo do 4 de Outubro de 1910 no concelho, um valor acrescentado pela valorização do património cemiterial.

A República em Loures com associações secretas, ou quase

Estas associações secretas reuniam também nos centros escolares, locais à vista de todos, sem chamar a atenção. Nestes espaços realizavam-se regularmente conversas abertas para quem queria ouvir, ministravam-se aulas de alfabetização, por vezes com horários noturnos para possibilitar a todos a oportunidade em aprender a ler e a escrever, a grande causa da República que todas as associações subscreviam dado o elevadíssimo analfabetismo existente em Portugal. E também a questão da implantação da República.

A importância destas associações, nunca será demais dizê-lo, está presente no triunfo do movimento republicano.

As forças da Carbonária, que pertenciam a estratos sociais muito diferentes dos que eram representados pelo diretório do Partido Republicano e Maçonaria, representavam a imensa vontade de mudar de regime com ação.

Para os que sabiam ler - sempre havia um barbeiro que comprava jornais para serem lidos! - a imprensa mais radical lançava sobre a monarquia o maior quadro possível, apresentando a República como alternativa:

**João Raymundo Alves (1889-1962), *Lápis e Pena*,
A Madrugada, O Espectro, O Cinco de Outubro,
*O Quatro de Outubro, A Economia e o Catorze de Maio.*¹¹**

¹¹ Assunção, A.P. *et al.* (1985). Loures na memória da República - 4 de Outubro de 1910. C.M.-Loures, pp.27,39-44, anexos C e D.



João Raymundo Alves,
republicano, maçom, jornalista.

JOÃO RAYMUNDO ALVES ¹²

Conhecido viticultor e comerciante de Bucelas, nasceu em 10 de fevereiro de 1889, em Vilela do Tâmega, Chaves, e muito cedo veio para Lisboa, onde frequentou os liceus da Lapa e do Carmo. Matriculou-se, mais tarde, no Curso Superior de Letras, o qual não chegou a concluir.

Raymundo Alves foi sucessivamente redator principal e diretor do jornal *Lápis e Penna*, numa primeira fase, em 1907, e mais tarde, na sua última fase, já nos anos trinta do século passado. Um jornal marcadamente difusor dos ideais republicanos e anticlerical, com um discurso aceso e visceral contra a Monarquia, que viria a ser apelidado, pelo periódico *O Mundo*, de “o nosso prestante correligionário”.

¹² Texto de Inês Marques Moreira, Museu Maçónico Português.

Proclamada a República, foi nomeado administrador do concelho de Loures, a 29 de novembro de 1910, pelo Governador Civil de Lisboa, Eusébio Leão, integrando a Comissão Republicana Municipal, em 1911.

O início da I República foi uma época de acesa discussão e violência, com o anticlericalismo patente em toda a parte. Para além do derrube de cruzeiros, em 1910, e do fecho dos templos, em 1911, a situação piora em meados de 1912 quando, com a conivência de João Raymundo Alves, são expulsos os párocos de Fanhões, Loures e Bucelas. Acusado de prepotência, irá rascunhar a sua defesa no primeiro papel que encontrou, alegando que os responsáveis tinham sido os povos que o acompanharam “com o devido respeito até às portas de Lisboa”, acrescentando que “evitei ali a muito custo que fossem linchados”. O que é certo é que, por ser conhecido o seu anticlericalismo, a atitude não foi bem vista e acaba por ser demitido.

Afastado da administração do Concelho, Raymundo Alves funda o jornal *Quatro de Outubro* (data da implantação da República em Loures), escreve o *Almanaque para o Concelho de Loures para 1912* e virá a desempenhar funções como oficial do Registo Civil de Loures. Mais tarde passa para a Câmara dos Deputados como taquígrafo.

É eleito deputado por Vila Franca de Xira na legislatura de 1925, a qual viria a ser a última Câmara de Deputados antes do Golpe Militar de 28 de maio de 1926. Militante do Partido Democrático, filiou-se no Partido Nacionalista e acabou por aderir à Ditadura. Trabalhou no Governo Civil de Lisboa no serviço de passaportes, de onde viria a reformar-se.

Fundou vários jornais como *A Madrugada*, *O Espectro*, *Economia e Catorze de Maio*, foi diretor do *Boletim do Governo Civil* e do *Boletim Geral de Legislação* e colaborou em diversos jornais (caso do *Diário de Lisboa*).

Foi iniciado na Maçonaria, no Grande Oriente Lusitano Unido, com o número 7886 da matrícula geral, em 1911, na Respeitável Loja Capitular Elias Garcia nº 184, com o nome simbólico de Victor Hugo. Ascendeu ao grau de mestre (3º) do Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA), em 13 de fevereiro de 1913, e foi, mais tarde, venerável mestre (presidente de Loja). No que concerne aos graus filosóficos a sua progressão foi na mesma Loja tendo, em 18 de março de 1914, ascendido ao 9º grau, mestre eleito dos Nove; a 7 de dezembro de 1915 ao 14º Grau, Grande Escocês da Perfeição; a 9 de outubro de 1917 ao 15º grau, Cavaleiro do Oriente e da Espada.

A Respeitável Loja Elias Garcia nº 184 fora instalada em Lisboa, em 1893, no Rito Francês, passando a capitular em 1898, e transitando para o Rito Escocês Antigo e Aceite em 1912, tendo abatido colunas em 1928, no mesmo ano que passou a areopagita. Pertenceu à Carbonária, mas disso pouco se sabe.

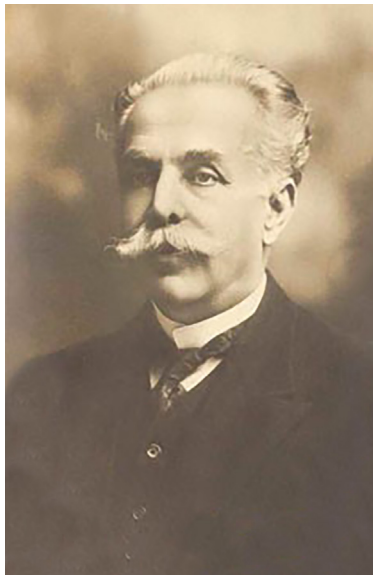
João Raymundo Alves viria a falecer a 1 de junho de 1962, tendo sido sepultado no jazigo de família, no cemitério de Odivelas.



Júlio Camillo Alves, será o vice-presidente da Comissão Administrativa provisória de Loures, de 13 de outubro de 1910.

JÚLIO CAMILLO ALVES

Segundo filho de João Camillo Alves, sobrinho de Augusto Carlos Monteiro Freire, com Manuel Machado da Costa e Olympio Santos, da Bemposta, membros da comissão municipal do Partido Republicano; António Francisco Meleças, de Vila de Rei, republicanos, desenvolvem intensa atividade de propaganda e decisão no que vai acontecer no dia 4 de Outubro de 1910, sob a presidência de Augusto Herculano Moreira Feyo.



Sebastião Magalhães Lima,
grão - mestre do Grande Oriente
Lusitano Unido.



José Joaquim Rodrigues,
um dos maiores impulsionadores
da criação e funcionamento
do Centro Escolar em Sacavém,
republicano, maçom.

Em Sacavém existiam republicanos empenhados na causa da República, como José Joaquim Rodrigues,¹³ impulsor da Associação Escolar Eleitoral 24 de agosto de 1820, sob a égide de Magalhães Lima; evidente sinal de identificação. Esta Associação funcionou como centro escolar até ser encerrado por perseguições, aos republicanos; com o mesmo republicano, membro da Comissão Paroquial do Partido Republicano, reabre em 1909, com nova designação - Centro Escolar Eleitoral Republicano.

Este republicano é maçom, as reuniões seriam no mesmo centro escolar, onde se ensinava e se esclarecia e divulgavam novos ideários, a grande Causa Republicana.

13

¹³ Cf. Assunção, Ana Paula (2020). Rota da Memória da República em Turismo Cemiterial, Câmara Municipal de Loures.
Assunção, Ana Paula *et al.* (1985). Loures na Memória da República, C.M.Loures, anexo B.

Relatório

de

Serviços prestados à causa da República por José Joaquim Rodrigues desde Maio de 1883 até a sua prisão, prisão e Consolidação como se depreende pelos livros e actas da Comissão Paroquial Republicana Democrática e Centro Escolar Eleitoral Republicano de Lacerem e outros documentos existentes, e testemunhas de facto.

Foi em Maio de 1883 que se fundou em Lacerem a Associação Escolar Eleitoral 24 d'Agosto de 1820, da que fui sócio fundador exercendo o cargo de Segundo Secretário. Em 1885 sendo então Secretário da Assembleia geral tomei a meu cargo a aula noturna de adultos que funcionou durante a época escolar. A 31 de Janeiro de 1891 quando rebentou a revolução no Porto aderimos o republicanos de Lacerem a porta para entrarmos no movimento quando se encontrava em Lisboa o que devido ao seu fracasso não teve seguimento, começando desde então com diante as pressões que os republicanos mais em evidência, tendo sido dissolvida o Centro Republicano a Associação Comercial e a mesma também teve igual sorte (estava então no poder José Franco) ou a algum comporhuador de tucão o mesmo abandonamos o nosso tempo conservando sempre firme o ideal por que tanto lutávamos. O partido republicano dividiu-se em duas opiniões, uns opinaram pela guerra e outros pela abstenção. Em 1892 ausentámo-nos para Lisboa

Relatório dos serviços prestados à causa republicana por José Joaquim Rodrigues, 1916. In Loures na Memória da República - 4 de Outubro de 1910. C.M.Loures, 1985, anexo C.

Espinha onde permaneci até Março de 1901 que regressi à
 minha terra. Existia ao tempo uma Comissão Paroquial
 muito pouco frequentada pelo velho republicano da loca-
 lidade, sei aior devido da minha permanencia em Lagoa
 novo em 1901⁷ felicimo na dita Comissao Paroquial, mas, com
 o sentido reservado de fazer reougir a extinta Associação Es-
 colar Escholar 24 de Agosto de 1890, com a minha entrada outri-
 ram omittir dos velhos republicanos que andavam dás persos
 nesta data já o partido se estava outra vez movimentando
 em Lagoa do mesmo anno fui eleito Secretario da Direcção da
 Comissao, trata de elaborar o programa da nova Direcção que
 apresentei em uma Assembleia bastante concorrida que teve lugar
 em 2 de Junho corrente, uma das partes do programma que mais
 prendeu a atençaõ da Assembleia foi sobre a devida a que se
 refere ao levantamento da extinta Associação. Em Julho
 corrente sou nomeado para fazer parte de uma Comissao
 para ir ao Directorio recobir instrucões sobre a continuacão
 dos novos trabalhos, visto estarem paralizados em conse-
 quencia do estado agitado em que o País se encontrava (estava
 então no poder o famigado João Franco) era Secretario do
 Directorio o Sr. Augusto de Vasconcellos Correia que recobeu a
 Comissao muito amavelmente, ouvindo o fim que até nos
 levava, recobrou-nos que esperasse em occasias oportu-
 nas de vencer-mos os obstaculos da actualidade (João

Franco) a Comissão voltou a dar conta do seu andamento
 e da execução dos trabalhos. Em 31 de Março de 1909, em uma reunião
 preparatória, foi resolvido por maioria e aprovada uma
 proposta para que a nova associação se denominasse Centro
 Escolar Eleitoral Republicano, o mesmo que ainda hoje se en-
 contra. Em 18 de Maio corrente tem lugar a fundação e instala-
 ção do Centro em uma escola pública, sendo eu eleito o seu pri-
 meiro Presidente cargo que meii gerenciei até a presente hora.
 Foi eu o seu iniciador, na direção da minha administração tra-
 tou-se da montagem da escola encargo isto bastante a propósito
 devido à falta de recursos. Até que de 4 para 5 de Outubro de
 1910 a República foi um facto histórico em Portugal para
 nunca mais apagado da nossa história. Em Abril de 1911
 sou nomeado por ordem do seu Governador Civil de Lisboa
 vogal Presidente da Comissão Administrativa do Seno da Câmara
 de Lisboa e do Município de Lisboa. Em 4 de Junho
 de 1912 sou eleito Presidente da Comissão Provincial Republicana
 e Democrática. Em 18 do corrente recibo um Ofício Confiden-
 cial do Director expedido pelo então seu Secretario e Sr. Cidreira
 Luiz Tollepe de tal tenor, meo me encareceu a promover a
 criação de melhor de vigilância, organizei aqui um melhor com
 fins republicanos como o preveni na carta de tua para qual teus
 de Maio. Em Dezembro de 1913 sou eleito Presidente da Junta de

Escreva ainda promancei de Março de 1901 que regressi de
 minha terra. Existia ao tempo uma Comissao Paroquial
 muito pouco frequentada pelo velho republicano da local-
 idade, sei aior do bris da minha permanencia em Lapa
 novo em 1901 fizemos na dita Comissao Paroquial, mas, com
 o sentido recuado de fazer reuurgir a extincta Associação Es-
 colar Escholar 24 de Agosto de 1890, com a minha entrada outra-
 ram muitos dos velhos republicanos que andavam dis perso-
 nista dato ja o partido se estava outra vez movimentando
 em Lapa do mesmo anno fui eleito Secretario da Direcção da
 Comissao, trata de elaborar o programa da nova Direcção que
 apresentei em uma Assemblia habilitante convocada que teve lugar
 em 2 de Junho corrente, uma das partes do programma que mais
 prendeu a atensao da Assemblia foi sobre adivida a que se
 referia ao levantamento da extincta Associação. Em Julho
 corrente sou nomeado para fazer parte de uma Comissao
 para ir ao Directorio receber instrucoes sobre a continuacao
 dos nossos trabalhos, visto estarem paralizados em conse-
 quencia do estado agitado em que o Pais se encontrava (estava
 então no poder o famigerado José Franco) na Secretario do
 Directorio o Sr. Augusto de Paes e o Sr. Comissario ou recebeu a
 Comissao muito amarelado, ouvindo o Sr. que até nos
 levava, respondeu-nos que esperasse em occasias oportu-
 nas de vencer em os obstaculos da actualidade (já

Paróquia de Sacavém, e para conclusão na noite de 13 para 14 de Maio de 1915 das 24 para a 1 hora da tarde a obra da redenção da nossa querida República avançada aos ditadores. Ajudaram os grupos de vigilância vigilantes e detendo os subversivos que se nos tornavam Suspeitos quando detivermos o Sr. João Macia viajando o Sr. Affonso Costa e sua Comitiva (detinhamos a ocular) restabelecida a identidade das duas partes, logo se apressaram o Sr. Affonso Costa por quanto pôde sair-se de Coimbra para o Rio de Janeiro com o amigo de quem se desajava falar para Lisboa. Fomos a estação telefonica onde obtive folheta para o Alfredo e para sua família quando já não da estação proseguia-me para avisar a minha gente que todo o movimento era contra monarquistas e não contra republicanos. Perguntei se havia nam de guarda, fui taler a porta do meu companheiro negro que se permitiu para a fornecer e assim se absteve o Sr. João como a estrada andava em reparação foi o Sr. João acompanhado por dois companheiros de confiança até ao caminho, e assim concluiu a minha folha de serviços prestados a causa da República que posso ser em incontestáveis.

Sacavém 10 de Agosto de 1916.

José Joaquim Rodrigues



Identificação do local do antigo Centro Escolar Eleitoral de Sacavém. Colaboração de Abílio Ferreira e Francisco Gravito. 2021. Arquivo RTP.

854/17
25-XII-1910

Sig.^{no} Cidades

A Commissão Paroquial de Sacavém, tem honra de indicar a V.ª o cidadão José Alves Figueiredo para regedor d'uma paróquia, em virtude do actual Manuel d'Almeida Soares não poder continuar no referido cargo

Francisco Gravito

O Secretário

Manoel Puykinov

Al.ª Cidades

Al.ª de Castello de Jantar

Sacavém, 25 de Dezembro de 1910

Ofício nomeando José Alves Figueiredo para regedor de Sacavém.
Colaboração de Francisco Gravito.

JOSÉ ALVES RODRIGUES

Auxiliar do Registo Civil, participou no movimento de 28 de janeiro de 1908, e foi decisivo na defesa da Ponte de Sacavém para impedir o fornecimento de armas e mantimentos aos monárquicos. Foi presidente da Junta de Paróquia de Sacavém; com a República, foi indicado pelo Partido Republicano e marcou presença na Câmara; Manuel Mello, José Pedro Lourenço, do Centro Escolar Eleitoral Republicano de Sacavém e da Comissão Municipal Republicana, foram os promotores da grande festa na reabertura do Centro, em 1909. Bem noticiado foi no jornal *O Mundo*, logo na 1ª página, a 13 de junho 1910, com Bernardino Machado (republicano, maçom) e Anselmo Braamcamp Freire (republicano), bem conhecido do concelho por ter sido o seu primeiro presidente em 1886.

Copy

Abel Teixeira Pinto, Presidente da Comissão Municipal do Partido Republicano Português do Concelho de Loures:-----

Atesto que José Alves de Figueiredo, ajudante do Posto do Registo Civil de Sacavem Concelho de Loures, foi um elemento de alta importancia nos trabalhos preparatorios para a implantação da Republica. Fez parte do movimento de 28 de Janeiro de 1908. No dia 4 de Outubro de 1910, afim de evitar a entrada das tropas monarchicas em Lisboa pela estrada Nacional, acompanhado dum grupo de 64 civis que chefiava e bem assim, do ex-sargento Domingos Maria de Carvalho actualmente tenente do quadro auxiliar de artilheria que comandava a sua bateria no Forte Monte Cintra em Sacavem, ceptaram a ponte sobre o rio tranção, em seguida tomaram posições para a defesa de uma peça 15 Krupp que collocaram no largo da Feira e de 2 peças do mesmo calibre no Forte Monte Cintra para evitar a Passagem de tropas pela Estrada Nacional e pela linha ferrea, resultando com estas posições terem as tropas que marchavam sobre Lisboa desistido de continuar a sua marcha, de que resultou as tropas da retunda ficarem victoriosas.---

Em todos os trabalhos que tinham por fim a implantação da Republica, José Alves de Figueiredo, foi sempre um dos primeiros a empregar o maximo do seu esforço. -----

E por ser verdade passo o presente que assino.-----

Loures, 16 de Setembro de 1925,-----

O Presidente da Comissão

Ofício contando a participação republicana de José Alves Figueiredo.
Arquivo Municipal de Loures.

CENTRO ESCOLAR ELEITORAL
 REPUBLICANO
 DE
 SACAVEM

Mo Cidadão Sr Bernardino Machado
 Lisboa

No dia 6 de Junho próximo realizamos
 em Sacavem o 1º aniversário do Centro a várias horas de tarde,
 e como o Sr. cidadão Sr. Machado preside nesta terra,
 pediamos a vossa comparecência no dia acima indicado,
 devendo começar às 4 horas de tarde.

Se me vos desculpamos a qualquer das vezes
 que nos chamamos como Sr. cidadão, pedindo respeito
 para podermos anunciar nos jornais do partido.

Com os melhores cumprimentos,
 a vossa
 e da República
 O Secretário
 Manuel Valle

Sacavem 25 Maio 1909

Ofício com convite a Bernardino Machado,
 para aniversário do Centro Escolar Eleitoral Republicano.
 Fundação Mário Soares e Maria Barroso.

Editor: Telegraphos MUMDO, Lisboa
Prestador de serviços de telegraphos
Telegraphos MUMDO, Lisboa
Prestador de serviços de telegraphos
Telegraphos MUMDO, Lisboa
Prestador de serviços de telegraphos

O MUNDO

Numero telefonico 1579
COMUNICADO TELEGRAPHICO
Telegraphos MUMDO, Lisboa
Prestador de serviços de telegraphos
Telegraphos MUMDO, Lisboa
Prestador de serviços de telegraphos

Director e proprietario - Franca Borges

Homens e coisas

O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.
O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.

O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.
O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.

O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.
O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.

O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.
O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.

O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.
O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.

O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.
O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.

O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.
O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.

O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.
O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.

O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.
O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.

O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.
O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.

O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.
O homem de letras, paratista,
deleza a sua vida, que se dedica
ao estudo e ao trabalho.

RECOS NOTICIAS

Alguns factos noticiosos
que se passaram no mundo
durante a semana passada.

Alguns factos noticiosos
que se passaram no mundo
durante a semana passada.

Alguns factos noticiosos
que se passaram no mundo
durante a semana passada.

Alguns factos noticiosos
que se passaram no mundo
durante a semana passada.

Alguns factos noticiosos
que se passaram no mundo
durante a semana passada.

Alguns factos noticiosos
que se passaram no mundo
durante a semana passada.

Alguns factos noticiosos
que se passaram no mundo
durante a semana passada.

Alguns factos noticiosos
que se passaram no mundo
durante a semana passada.

Alguns factos noticiosos
que se passaram no mundo
durante a semana passada.

Alguns factos noticiosos
que se passaram no mundo
durante a semana passada.

Alguns factos noticiosos
que se passaram no mundo
durante a semana passada.

A PAVOROSA

Furta que cala
o governo do credito
predial.

Furta que cala
o governo do credito
predial.

Furta que cala
o governo do credito
predial.

Furta que cala
o governo do credito
predial.

Furta que cala
o governo do credito
predial.

Furta que cala
o governo do credito
predial.

Furta que cala
o governo do credito
predial.

Furta que cala
o governo do credito
predial.

Furta que cala
o governo do credito
predial.

Furta que cala
o governo do credito
predial.

Furta que cala
o governo do credito
predial.

A CRISE

O governo do credito
predial.

O governo do credito
predial.

O governo do credito
predial.

O governo do credito
predial.

O governo do credito
predial.

O governo do credito
predial.

O governo do credito
predial.

O governo do credito
predial.

O governo do credito
predial.

O governo do credito
predial.

O governo do credito
predial.

PROPAGANDA REPUBLICANA

Uma imponente sessao
solenne em Sacavem

Comemorando o primeiro aniversario
do Centro Republicano

Comemorando o primeiro aniversario
do Centro Republicano

Comemorando o primeiro aniversario
do Centro Republicano

Comemorando o primeiro aniversario
do Centro Republicano

Comemorando o primeiro aniversario
do Centro Republicano

Comemorando o primeiro aniversario
do Centro Republicano

Comemorando o primeiro aniversario
do Centro Republicano

Comemorando o primeiro aniversario
do Centro Republicano

Comemorando o primeiro aniversario
do Centro Republicano

Comemorando o primeiro aniversario
do Centro Republicano



Dr. Francisco...



Dr. Francisco...



Dr. Francisco...



Dr. Francisco...

PARTIDO REPUBLICANO

Manifesto do Partido Republicano
em favor da Republica.

RECOS NOTICIAS

Alguns factos noticiosos
que se passaram no mundo
durante a semana passada.

A PAVOROSA

Furta que cala
o governo do credito
predial.

A CRISE

O governo do credito
predial.

PROPAGANDA REPUBLICANA

Uma imponente sessao
solenne em Sacavem

Grande comício e apelo à Implantação da República, com Anselmo Braamcamp Freire e Bernardino Machado com muita população e música, trupe *Os bandolinistas da Fábrica*.



José Carrigo Campanha, republicano, livre-pensador.
Cemitério Paroquial de Sacavém.



Augusto Herculano Moreira Feyo, presidente da Junta Revolucionária de 4 de Outubro de 1910, republicano e carbonário.

Como já se referiu,¹⁴ a geografia, um pouco linear, que se utiliza nesta nova hipótese de interpretação dos factos, função exclusiva de historiadores, leva-nos até Augusto Herculano Moreira Feyo, em Lousa, onde os líderes Afonso Costa e Bernardino Machado se juntavam à noite com mais elementos republicanos.

Segundo registos colhidos diretamente de sua filha, Maria Guilhermina Moreira Feyo, “seu pai passou semanas sem ir a casa em vésperas do 4 de Outubro de 1910”. E tinha um revólver e balas, escondido (debaixo da almofada?). A revolução que pôs termo à Monarquia em Portugal começou na noite de 3 para 4 de Outubro de 1910. Conforme se referiu atrás, à Carbonária obrigava os seus membros ao sigilo e à propriedade de uma arma.

À data da Implantação da República, Moreira Feyo é o presidente da Comissão Municipal de Loures do Partido Republicano; é o dirigente do ato Revolucionário, o autor do texto registado em ata para a posteridade, em Loures, e cremos que este facto o liga inevitavelmente à organização da Revolução, em Loures e Lisboa.”¹⁵

¹⁴ Assunção, Ana Paula (2020). Rota da Memória da República em Turismo Cemiterial. C.M. de Loures.

¹⁵ Assunção, A.P. (1993). Moreira Feyo, o Amigo de Loures, C.M. Loures, p.18



Edifício onde funcionou o Centro Escolar Republicano de Loures, desde 1908.



Referência à **casa** de onde saiu a Junta Revolucionária.



Manuel Marques Raso e José Paulo d'Oliveira,
cofundadores do Centro Escolar Republicano de Loures.



Mausoléu da Junta Revolucionária,
Cemitério Municipal de Loures.

Em 1908, o Centro Escolar Republicano de Loures foi instalado neste local e terá sido aqui que a Junta Revolucionária de Loures tomou a decisão, a 4 de Outubro de 1910, de avançar para os Paços do Concelho onde hasteou a bandeira da República.

Sabemos que o Centro Escolar Republicano de Loures teve em funcionamento duas escolas para ambos os sexos, vivendo das quotizações dos seus sócios e de doações de simpatizantes.

Os nomes de Manuel Marques Raso, José Paulo d' Oliveira e Ângelo Maria Vieira Borges aparecem na fundação, mas a vida partidária em Loures contava com muitos outros republicanos de nomeada, e mulheres da Liga Republicana, professoras. Muitos *antigos* de Loures, foi aqui que aprenderam a ler.



Local da primeira escola, antigo Centro Escolar Republicano Francisco d'Almeida Grandella. Apoio de Jorge Simões.

Neste edifício funcionou o Centro Escolar Republicano Francisco d'Almeida Grandella, com a escola mais antiga de Fanhões. Em 1910, António Gomes Valladares, republicano, era o seu presidente, com Isidoro Simões, Joaquim Paulo Ferreira, Manuel Pedro Franco, João Gomes Valladares. Cumpria as funções de formação de escola e informação, esclarecimento, reuniões de preparação para a Implantação da República, que ocorreu no concelho de Loures a 4 de Outubro de 1910.

Os republicanos de Fanhões, como José Ferreira Cleto, membro da Junta Revolucionária do 4 de Outubro e da Associação dos Calceteiros de Fanhões, António Gomes Valladares, Joaquim Maria Parra, José António da Costa, entre outros, deram o melhor contributo para a causa republicana.

Francisco d'Almeida Grandella, republicano, maçom e macavenco, não conseguiu concluir o seu projeto de Hospital-Albergaria, em Tocadelos, mas deixou a sua marca, nome e história no Centro Escolar.

Foi também um filantropo, destacando-se o seu apoio financeiro para a construção de escolas (todas dotadas de símbolos maçónicos, com o frontão triangular sustentado em colunas).

No 5 de outubro, em Fanhões, havia sempre um Cavalinho/Charanga na rua com música e foguetes, onde um dos protagonistas era o Zezinho da Maria Galega.

Pelas 15 horas, ocupam os Paços do Concelho...

No Centro Escolar Republicano, situado no atual Largo 4 de Outubro, em Loures, reúnem-se inúmeros cidadãos, constituindo-se a Junta Revolucionária.

Pelas 15 horas, ocupam os Paços do Concelho e, pela voz de Augusto Moreira Feyo, declaram a República implantada em Loures:

*“Com os olhos da alma fitos na redenção desta Querida Pátria, (...) aderindo entusiasticamente à revolução republicana que então lavrava em Lisboa, (...) resolveram tomar posse imediata das Repartições Públicas do Concelho auxiliando, por este ato, a implantação da República em Portugal, pela qual estava e estão firmemente decididos a sacrificar até à última gota de sangue”.*¹⁶

Machado Santos sabia que não estava sozinho: contava com os arredores estratégicos onde tinha gente de confiança. Como em Loures.

Segundo um dito da época, *“a República foi proclamada pelo telégrafo”*, tal a facilidade desta revolução.

Talvez não tenha sido apenas uma facilidade, mas sim, organização e vontade popular, organização de associações secretas ou quase, unidas ao partido republicano, dando a energia final.

Contudo, a monarquia caíra para sempre.

Ana Paula de Sousa Assunção

¹⁶ Ata da Junta Revolucionário do 4 de Outubro de 1910. Arquivo Municipal de Loures.



AGRADECIMENTOS

Arquivo Municipal de Loures
Museu Maçónico Português
Fundação Mário Soares e Maria Barroso
Junta de Freguesia de Fanhões
União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho
Abílio Ferreira
Francisco Gravito
Jorge Simões

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

09775.023; 09834.012:
Fundação Mário Soares e Maria Barroso/Alberto Pedroso
06679.141; 06680.148; 06710.040; 07016.056; 07046.014;
08045.232; 08061.131:
Fundação Mário Soares e Maria Barroso/Bernardino Machado
04501.005.057:
Fundação Mário Soares e Maria Barroso/Jaime Carvalhão Duarte
09527.004.024:
Fundação Mário Soares e Maria Barroso/Coleção António Pedro
Vicente. Autor: João da Silva
10080.001.013; 10080.001.056; 10080.001.186; 10080.001.187:
Fundação Mário Soares e Maria Barroso/Museu Maçónico
Português



BIBLIOGRAFIA

Santos, Machado. (1911). *A Revolução Portuguesa: 1907 - 1910* (Relatório de Machado Santos). Lisboa, 1ª ed.: Typographia Liberty.

Fernandes, Liliana Raquel. (2008). *Maçonaria e implantação da República*, Universidade de Aveiro.

Assunção, Ana Paula *et al.* (1985). *Loures na memória da República*. C.M. de Loures.

Assunção, Ana Paula. (1993). *Moreira Feyo, o Amigo de Loures*. C. M. Loures.
(2020). *Rota da Memória da República em Turismo cemiterial*

Serrão, Joel, (Dir.). (1979). *Dicionário de História de Portugal*, Livraria Figueirinhas, Porto, Vol.I, IV.

Fernandes, Ferreira; Ferreira, João. (2006). *Frases que Fizeram a História de Portugal*. Lisboa. A Esfera dos Livros.

Marques, Fernando Pereira (2018). *SAÚDE E FRATERNIDADE! A República Possível (1910-1926)*. Gradiva, Lisboa.

WEBGRAFIA

<https://guinevereuniversidade.blogspot.com/2010/08/as-sociedades-secretas-e-revolucao-em.html>. Ventura, António
Acedido em 3 de setembro de 2021.

https://www.google.com/search?tbs=sbi:AMhZZivLq5eG-4-wa0flIpA7TwS8-5kHAZcDcBLMABm5zaqTNbWTADMws-pMy9y5N57Bp4dLYhD2NP5yZzfZXaKCiHw9TFVSS02w&btn-G=Pesquisar%20por%20imagem&hl=pt_PT
Acedido em 31 de agosto de 2021.



**CEMITÉRIO
MUNICIPAL
LOURES**

Percursos temáticos

E no começo era assim | O distinto médico
Um olhar renovado | A República aconteceu aqui
A capela que não existia | Felizmente há luar
O retratista do Cemitério de Loures Simbologias
da arte funerária | O Poeta de Loures
Os Cinco do Barro | Epitáfios | Mulheres Diferentes
Os canteiros na decoração funerária.
As flores na cantaria | E no começo era assim
Rota de Turismo Cemiterial | Rota a arte do ferro na arte
funerária, cemitérios não românticos de Loures
Rota da Memória da República em Turismo cemiterial
Família Saraiva

Duração: 45-60 minutos.

Os percursos serão realizados conforme orientação
da Direção-Geral da Saúde (DGS).

of the study. The first author (J.A.R.) was involved in the design, data collection, data analysis and interpretation, and in writing the paper. The other authors were involved in the design, data collection, data analysis and interpretation, and in writing the paper.

REFERENCES

1. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 1998; 51: 1-10.
2. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 1999; 52: 1-10.
3. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2000; 53: 1-10.
4. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2001; 54: 1-10.
5. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2002; 55: 1-10.
6. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2003; 56: 1-10.
7. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2004; 57: 1-10.
8. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2005; 58: 1-10.
9. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2006; 59: 1-10.
10. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2007; 60: 1-10.
11. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2008; 61: 1-10.
12. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2009; 62: 1-10.
13. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2010; 63: 1-10.
14. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2011; 64: 1-10.
15. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2012; 65: 1-10.
16. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2013; 66: 1-10.
17. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2014; 67: 1-10.
18. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2015; 68: 1-10.
19. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2016; 69: 1-10.
20. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2017; 70: 1-10.
21. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2018; 71: 1-10.
22. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2019; 72: 1-10.
23. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2020; 73: 1-10.
24. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2021; 74: 1-10.
25. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2022; 75: 1-10.
26. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2023; 76: 1-10.
27. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2024; 77: 1-10.
28. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2025; 78: 1-10.
29. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2026; 79: 1-10.
30. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2027; 80: 1-10.
31. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2028; 81: 1-10.
32. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2029; 82: 1-10.
33. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2030; 83: 1-10.
34. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2031; 84: 1-10.
35. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2032; 85: 1-10.
36. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2033; 86: 1-10.
37. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2034; 87: 1-10.
38. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2035; 88: 1-10.
39. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2036; 89: 1-10.
40. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2037; 90: 1-10.
41. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2038; 91: 1-10.
42. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2039; 92: 1-10.
43. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2040; 93: 1-10.
44. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2041; 94: 1-10.
45. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2042; 95: 1-10.
46. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2043; 96: 1-10.
47. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2044; 97: 1-10.
48. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2045; 98: 1-10.
49. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2046; 99: 1-10.
50. World Health Organization. *World Health Statistics Quarterly* 2047; 100: 1-10.



CEMITÉRIO MUNICIPAL LOURES



Cemitério

Rua da Paz, Loures

GPS: 38°49'50" N 9°10'30" W

Todos os dias

9:00 > 17:30

A entrada no cemitério encerra
15 minutos antes do fecho.

Secretaria

Segunda a sexta-feira

9:00 > 12:30 | 14:00 > 17:30

211 150 706

dspa@cm-loures.pt

Marcação de visitas

211 150 352

turismo@cm-loures.pt

Visitas guiadas

Mensalmente | domingos

10:00 > 12:30 | 14:00 > 16:30

Com marcação prévia.

Outras datas e horários,
sujeitos a confirmação.

Normas de visita

Aconselha-se um comportamento adequado
ao espaço e em cumprimento do Regulamento
dos Cemitérios Municipais de Loures.

Por ser um Cemitério em funcionamento,
excecionalmente poderá ser alterado o
percurso ou haver lugar a uma breve
interrupção da visita.